



ARQUIDIOCESE DE TERESINA

TRÍDUO EUCARÍSTICO

Preparação para a Festa De Corpus Christi 2022

Tema: Eucaristia: pão da Unidade na Sinodalidade

Lema: Fica Conosco Senhor Lc 24,29



TERCEIRO DIA

A IGREJA: COMUNIDADE QUE ANUNCIA, CELEBRA E SERVE À ESPERANÇA

Orientações e Observações:

A HORA SANTA, foi preparada por uma equipe e tendo orientações do Arcebispo visando bem celebrar a Festa do Corpo de Cristo, em cada paróquia fica a critério a forma de celebração ou adaptação desse roteiro.

- Escolha os leitores com antecedência
- Veja os cânticos propostos com antecedência em caso de não conhecer, pode-se mudar por outro que tenha a mesma temática.
- Marcar as leituras bíblicas no livro sagrado e lê do mesmo.
- Expor o Santíssimo Sacramento apenas na hora indicada.
- Observar a quantidade de leitores, porém pode haver revezamento entre as leituras
- Motivar a participação do povo de Deus e das comunidades para a celebração deste encontro.
- Um gesto concreto pode ser feito
- Lembrar da programação do dia 16 a nível paroquial e na Catedral de Nossa Senhora das Dores.

1. ACOLHIDA

Canta-se um refrão meditativo preparando-se para o recolhimento e a adoração.

Ref.: A nós descei, divina luz! A nós descei, divina luz! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus! O amor, o amor de Jesus!

Com. Caríssimos irmãos e irmãs, celebramos o terceiro dia de nosso tríduo em preparação para a festa de Corpus Christi, em comunhão com nossa Arquidiocese, com nossas comunidades e famílias. O presente “ainda que custoso, pode ser vivido e aceito, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho” (Spes Salvi, n. 1). Neste caminho fatigoso, olhamos para Cristo, ele é a nossa esperança. Somente nele e com ele, podemos realmente “crer na esperança”. Enquanto adoramos o Senhor deixemos que ele nos fale ao coração, fale-nos de Deus e de seu amor, abrace-nos com a sua ternura e nos fortaleça, sobretudo nos momentos mais delicados e frágeis de nossa vida. Que o fulgor do seu olhar reascenda em nossos corações a chama viva daquela “esperança que não decepciona”, obra do seu Espírito que age em nós.

2. EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Enquanto se expõe o Santíssimo no Ostensório ou coloca-se a Âmbula sobre o altar, canta-se:

01. Glória a Jesus na Hóstia Santa, Que se consagra sobre o altar, e aos nossos olhos se levanta Para o Brasil abençoar.

Ref.: Que o Santo Sacramento, Que o próprio Cristo Jesus, seja adorado e seja amado, Nesta terra de Santa Cruz! (bis)

02. Glória a Jesus, prisioneiro Do nosso amor, a esperar, lá no Sacrário o dia inteiro, Que o vamos todos procurar!

Em seguida o celebrante faz a introdução do momento de adoração.

Cel.: Deus, † vinde em nosso auxílio

T.: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Cel.: Ó Deus, tornai atento o nosso ouvido

T.: Para escutarmos com atenção a vossa Palavra.

Cel.: Despertai, Senhor, o nosso coração

T.: Para permanecermos diante de vós em vigília e adoração.

Cel.: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

T.: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Cel.: Graças e louvores sejam dados a cada momento (3x)

T.: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Cel.: Invoquemos o Espírito Santo, para que ele nos guie e nos ensine a adorar o Senhor em espírito e verdade.

Canta-se o canto ao Espírito Santo.

Ref.: Vem, vem, vem, Espírito Santo, transforma a minha vida, quero renascer (bis)

01. Quero abandonar-me em seu amor, encharcar-me em seus rios, Senhor, derrubar as barreiras do meu coração

Em seguida, lê-se a prece, intercalada com a resposta

Leitor 1.: Senhor Jesus, concede-nos a graça de que os nossos olhos e o nosso espírito possam contemplar a Ti, nosso verdadeiro Salvador e a garantia absoluta da eterna aliança. Faz com que possamos contemplar-te com amor e confiança, com ternura e grande serenidade de alma.

T.: Vinde, ó irmãos, adorar, vinde adorar o Senhor.

A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor. (bis)

Leitor 2.: Tu conheces as nossas fraquezas, a nossa incapacidade de enfrentar os deveres que pesam sobre nós: tu conheces angústias nas quais frequentemente mergulhamos, prisioneiros de nós mesmos e de nossas intermináveis preocupações.

T.: Vinde, ó irmãos, adorar, vinde adorar o Senhor.

A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor. (bis)

Leitor 3.: Tu conheces as dificuldades que se abatem sobre nós e que nos fazem facilmente desesperar, sem esperança de solução. Pelo mistério da tua cruz, concede-nos a liberdade, guia-nos pela mão para fora de nós mesmos, e, dessa prisão, para além da soleira do medo, em direção a Ti e aos irmãos...

T.: Vinde, ó irmãos, adorar, vinde adorar o Senhor.

A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor. (bis)

Leitor 4.: Nós te suplicamos, Senhor: faz-nos fazer ver o significado das experiências, tuas e nossas, através das quais tu passaste e nos fazes passar, para que possamos sair da ignorância a o encontro de Deus, para conhecer o Pai que te enviou, e quem és tu..., quem somos nós, iluminados por ti, descobrir a verdade sobre nós mesmos, que sentimos e experimentamos a nossa pobreza consolada e acolhida pela abundância do teu amor.

T.: Vinde, ó irmãos, adorar, vinde adorar o Senhor.

A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor. (bis)

Leitor 5.: Concede-nos, Senhor Jesus, de penetrar, por intercessão de Maria, Arca da Aliança, a verdade do mistério da “nova aliança” que o teu sangue selou para sempre. Concede-nos poder contemplar nesse teu corpo eucarístico os sinais da aliança eterna e inextinguível.

T.: Vinde, ó irmãos, adorar, vinde adorar o Senhor.

A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor. (bis)

Leitor 6.: Concede-nos, ó Pai, pelo teu Espírito, a graça de fixarmos em teu Filho o nosso olhar, de contemplá-lo, de compreender a profundidade do amor com o

qual amaste o mundo, um amor que abraça a todos nós. Nós te suplicamos, ó Pai, por teu Filho Jesus, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo. Amém."

T.: Vinde, ó irmãos, adorar, vinde adorar o Senhor.

A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor. (bis)

Cel.: Doa-nos ó Pai, em Jesus Cristo teu Filho, plenitude da comunhão, a fim de que nos tornemos com Ele e entre nós um só corpo e um só espírito e o adoremos em Espírito e verdade.

T.: Amém

Enquanto todos se recolhem em adoração, contemplando a presença do Senhor no Sacramento, canta-se:

01. Senhor, quando te vejo no sacramento da comunhão sinto o céu se abrir e uma luz a me atingir esfriando minha cabeça e esquentando meu coração. Senhor, graças e louvores sejam dados a todo momento quero te louvar na dor, na alegria e no sofrimento e se em meio à tribulação, eu me esquecer de ti, ilumina minhas trevas com tua luz.

Ref.: Jesus, fonte de misericórdia que jorra do tempo! Jesus, o Filho da Rainha. Jesus, rosto divino do homem. Jesus, rosto humano de Deus.

MOMENTO DE SILÊNCIO ORANTE

Cel.: Deus nosso Pai, faz-nos sentir sempre a tua presença, que tu nos revelaste em Cristo. Não permitas que percamos a nossa confiança em ti, sobretudo quando a tristeza nos oprime e o desespero bate à nossa porta. Doa-nos a coragem para escolher sempre o caminho da vida, para amar este nosso tempo e aprender a ler nele os sinais do teu amor. Concede-nos esperança e força para, de forma agradecida, vivermos a vida como dom recebido de tua bondade, dom a ser oferecido transformado em serviço pelos teus filhos, nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém

Faz-se um momento de silêncio, e adoração. Pode-se tocar uma música instrumental.

3. ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS

Com.: Com ouvido atento, deixemos que o Senhor nos instrua com a sua Palavra. Que ela nos fortaleça na fé e nos faça buscar as fontes da esperança que brota do imenso amor de Deus para conosco. Este amor nós contemplamos no Sacramento da Eucaristia, através do qual Cristo, "nossa esperança e certeza da paz definitiva", vive e se doa a nós como alimento. Escutemos o Apóstolo São Pedro que nos revela, com vivíssima consciência, que o centro da nossa esperança cristã é o Crucificado ressuscitado.

L.: Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (1 Pedro 1,3-9)

(Lê-se da Bíblia)

Faz-se um momento de silêncio orante.

Oração coral (Textos de São João Paulo II)

Reza-se esta oração entre um leitor e o coro que canta o refrão.

Leitor 1.: Senhor Jesus, nós nos apresentamos diante de ti, sabendo que tu nos chamas e que nos amas tal como somos. "Tu tens palavras de vida eterna e nós cremos e conhecemos que tu és o Filho de Deus" (Jo 6,69). Tua presença na

Eucaristia começou com o sacrifício na última ceia e continua como comunhão e doação, que tu fazes de ti mesmo.

T.: Eu confio em nosso Senhor com fé, esperança e amor (2x)

Leitor 2.: Tu és a nossa esperança, nossa paz, nosso mediador, irmão e amigo. Nosso coração enche-se de leite e de esperança ao saber que tu vives “sempre intercedendo por nós” (Heb 7, 25). Nossa esperança se traduz em confiança. Tal como tu fazes, queremos sentir e valorizar as coisas, porque és tu o centro, o princípio e o fim de tudo.

T.: Eu confio em nosso Senhor com fé, esperança e amor (2x)

Leitor 3.: Apoiados nesta esperança, queremos infundir no mundo os valores do Evangelho ... Queremos amar como tu amas, tu que dás a vida e te comunicas com todo o teu ser. Queremos dizer como São Paulo: “Minha vida é Cristo” (Fil 1,21) e afirmar que nossa vida não tem sentido sem ti.

T.: Eu confio em nosso Senhor com fé, esperança e amor (2x)

Leitor 4.: Queremos aprender “a estarmos com quem sabemos que nos ama”, porque “com tão bom amigo presente enfrentamos todo sofrimento”. Contigo aprendemos a nos unirmos à vontade do Pai, porque na oração “é o amor que fala” (Santa Teresa).

T.: Eu confio em nosso Senhor com fé, esperança e amor (2x)

Leitor 5.: Entrando em tua intimidade, queremos assumir determinações corajosas, decisões duradouras, atitudes e opções fundamentais, segundo a nossa vocação cristã. Graças a ti, nossa capacidade de silêncio e de adoração se converterá em capacidade de amar e de servir...

T.: Eu confio em nosso Senhor com fé, esperança e amor (2x)

Canta-se um cântico eucarístico, seguido de um momento de adoração pessoal e silenciosa.

01. Eu quisera, Jesus adorado, Teu sacrário de amor rodear
De almas puras, florinhas mimosas, Perfumando o teu santo altar.

**Ref.: O desejo de ver-te adorado Tanto invade o meu coração,
Qu’eu quisera estar noite e dia, A teus pés em humilde oração.**

02. Pelas almas as mais pecadoras Eu Te peço, Jesus o perdão;
Dá-lhe todo amor e carinho, Todo afeto do teu coração.

03. Pelas almas que não te conhecem Eu, quisera, Jesus te amar,
E daquelas que de ti se esquecem As injúrias também reparar.

3.1 Contemplação: Esperar contra toda a esperança

Cel.: Contemplemos os efeitos da experiência do amor de Deus em nossa vida, amor que tem no dom de Cristo a sua fonte e o seu dinamismo, amor que exige de nós a correspondência na vivência do mandamento do amor, prova da autenticidade de nossa vida em Cristo e força de nosso testemunho no mundo.

Leitor 1.: Percorramos a Escritura e escutemos as vozes que nos chamam à esperança. Diante do Senhor, que adoramos no Sacramento da Eucaristia, depositemos nossa esperança, e a nossa confiança, ainda que pequena, certos de que junto dele encontraremos repouso.

Por que estás triste, minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo, a ele que é a salvação da minha face e meu Deus. (Sl 43, 5)

**T.: Tomai meu jugo e de mim aprendei: manso e humilde é o meu coração.
Às vossas almas descanso eu darei, Vinde a mim!**

Leitor 2.: Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças. Tem asas como a águia, correm sem se cansar, marcham sem desfalecer. (Is 40,31) O

Senhor te guardará de todo mal e vela pela tua vida. O Senhor te protege nas tuas idas e vindas, agora e para sempre. (Sl 121, 7-8)

T.: Tomai meu jugo e de mim aprendei: manso e humilde é o meu coração. Às vossas almas descanso eu darei, Vinde a mim!

Leitor 3.: O Senhor é minha herança, disse a minha alma. Por isso espero nele. (Lm 3, 24). Guia-me na tua verdade e ensina-me, porque tu és o Deus, meu salvador. Em ti espero sempre. (Sl 25,5).

T.: Tomai meu jugo e de mim aprendei: manso e humilde é o meu coração. Às vossas almas descanso eu darei, Vinde a mim!

Leitor 4.: A esperança demorada enfraquece o coração, mas o desejo satisfeito é uma árvore de vida. (Pr 13, 12). Eu, porém, tenho confiança no Senhor, ponho a minha esperança no Deus da minha salvação. O meu Deus me ouvirá. (Mq 7,7).

T.: Tomai meu jugo e de mim aprendei: manso e humilde é o meu coração. Às vossas almas descanso eu darei, Vinde a mim!

Leitor 5.: Mais ainda, gloriamo-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. (Rm 5,3-5).

T.: Tomai meu jugo e de mim aprendei: manso e humilde é o meu coração. Às vossas almas descanso eu darei, Vinde a mim!

Leitor 6.: Sejam iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes que esperança nos vem do seu chamamento, que riqueza de glória contém a herança que ele nos reserva entre os santos. (Ef 1,18) Há um só corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança. (Ef 4:4).

T.: Tomai meu jugo e de mim aprendei: manso e humilde é o meu coração. Às vossas almas descanso eu darei, Vinde a mim!

Canta-se o cântico de aclamação ao Evangelho.:

Ref.: O Evangelho é a Boa Nova, que Jesus veio ao mundo anunciar

01. Ele é o caminho, a verdade e a vida, da ovelha perdida que o pai mandou salvar

02. O Pai mandou que ele aqui viesse um dia, para nos dar alegria de viver no seu amor

03. A sua Igreja é a coluna da verdade, comunhão na caridade para o mundo transformar

Evangelho (Mt 10, 7-15)– lê se da Bíblia

Segue-se um momento de silêncio orante concluindo-se com um canto.

Ref.: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (Bis)

4. MEDITAÇÃO CONTEMPLATIVA DO EVANGELHO

A Caminho de Deus e do próximo, no serviço e na pobreza... Papa Francisco

Leitor 1.: Jesus envia os seus discípulos a anunciar a boa nova, o evangelho da salvação. Três são as palavras-chave para entender o que Jesus quer dos seus discípulos de todos nós que O seguimos. Ei-las: «caminho, serviço e gratuidade».

Momento de silêncio orante

Leitor 2.: Antes de tudo, Jesus envia «por um caminho, que não é um simples «passeio»; é «o envio com uma mensagem: anunciar o evangelho, sair para levar a salvação, o evangelho da salvação». Esta é a tarefa que Jesus dá aos discípulos. Assim, quem permanece parado e não sai, não dá ao próximo o que recebeu no batismo, não é um verdadeiro discípulo de Jesus porque lhe falta a missionariedade, o sair de si mesmo para dar algo de bom aos outros.

Momento de silêncio orante

Leitor 3.: Mas há outro percurso do discípulo de Jesus, o percurso interior do discípulo que procura o Senhor todos os dias na oração, na meditação. E não é algo secundário: O discípulo deve fazer também este percurso, pois se não procurar sempre a Deus, o evangelho que ele leva aos outros será frágil, diluído, sem força. Há pois um duplo caminho que Jesus quer dos seus discípulos.

Momento de silêncio orante

Leitor 4.: A segunda palavra, intimamente ligada à primeira, é «serviço». É preciso caminhar para servir aos outros. No evangelho lê-se: «Por onde andardes, anunciai que o Reino dos céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios». Eis o «dever do discípulo: servir».,

Momento de silêncio orante

Leitor 5.: O discípulo que não serve o outro não é cristão. A referência do discípulo deve ser o que Jesus pregou nas duas colunas do cristianismo: as bem-aventuranças é o “protocolo” sobre o qual seremos julgados (Mt 25). Esta deve ser a moldura do serviço evangélico. Não há desculpas: Se o discípulo não caminha para servir, não serve para caminhar. Se a sua vida não é para o serviço, não serve para viver como cristão.

Momento de silêncio orante

Leitor 6.: É aqui que muitos sentem a tentação do egoísmo. Há quem diga: Sim, sou cristão, estou em paz, confesso-me, vou à missa, cumpro os mandamentos. Mas onde está o serviço ao próximo, o serviço a Jesus doente, na prisão, faminto, nu? E no entanto, foi isto que Jesus nos disse que devemos fazer, porque Ele está ali.

Momento de silêncio orante

Leitor 7.: A terceira palavra é gratuidade. Caminhar no serviço, na gratuidade. Com efeito, lê-se: «Recebestes de graça, dai de graça». Um pormenor essencial que impele o Senhor a esclarecer, caso os discípulos não tivessem entendido: «Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro nos vossos cintos, nem mochila para a viagem, nem duas túnicas», ou seja, «o caminho do serviço é gratuito porque nós recebemos a salvação de graça».

Momento de silêncio orante

Leitor 8.: Nenhum de nós «comprou a salvação, nenhum de nós a mereceu»: temo-la por «pura graça do Pai em Jesus Cristo». Por isso, é triste quando vemos cristãos que se esquecem desta palavra de Jesus: “Recebestes de graça, dai de graça”. É triste quando a esquecem as comunidades cristãs, as paróquias, as congregações religiosas, as dioceses. Quando isto acontece, alertou, é porque por detrás há o engano de presumir que a salvação provém das riquezas, do poder humano.

Momento de silêncio orante

Leitor 9.: Três palavras: “caminho” como envio para anunciar; “serviço”: a vida do cristão não é para si mesmo, mas para o próximo, como foi para Jesus; e «gratuidade». Assim, poderemos esperar em Jesus, o qual nos confere uma “esperança que nunca desilude». Mas quando a esperança está na comodidade do caminho ou no egoísmo» e não no serviço ao próximo, ou quando a

esperança está nas riquezas ou nas pequenas seguranças mundanas, tudo isto desaba. É o próprio Senhor que o faz ruir.

Momento de silêncio orante

1. Bendito, louvado seja! (bis) O Santíssimo Sacramento! (bis)
2. Fazei-nos, Virgem Maria (bis) Sacrários vivos da Eucaristia! (bis)
3. Os anjos, todos os anjos (bis) Louvem a Deus para sempre. Amém! (bis)

5. AÇÃO DE GRAÇAS

Milagre Eucarístico de Santarém

Você conhece este milagre Eucarístico?

O milagre eucarístico de Santarém, também chamado de Santíssimo Milagre, trata-se de um milagre eucarístico dos mais célebres e reconhecidos no mundo, cientificamente analisado, e o qual ocorreu em Santarém, Portugal, no século XIII, sendo ainda hoje objeto de uma veneração nacional e internacional.

O Santuário do Santíssimo Milagre de Santarém (ou Igreja de Santo Estêvão) Corria o ano de 1226 (ou o de 1247, segundo alguns cronistas) quando, em Santarém, vivia uma pobre mulher, a quem o marido muito maltratava, andando desencaminhado com outra.

Cansada de sofrer, foi pedir a uma bruxa que, com os seus feitiços, pusesse fim à sua triste sorte. Prometeu-lhe este remédio eficaz, mas necessitaria de uma hóstia consagrada.

Depois de hesitar, a pobre mulher foi à Igreja de Santo Estêvão, confessou-se e, recebida a Sagrada Partícula, com suma cautela a tirou da boca, embrulhando-a no véu.

Saiu rapidamente da igreja, encaminhando-se para a casa da feiticeira. Mas, então, sem que ela o notasse, do véu começou a escorrer sangue, o que, visto por várias pessoas, as levou a perguntar à infeliz que ferimentos tinha.

Confusa em extremo, corre para casa, e encerra a Hóstia Miraculosa numa arca. Passou o dia, entretanto, e à tarde voltou o marido. Já em alta noite, acordam os dois, e vêem toda a casa resplandecente. Da arca saíam misteriosos raios de luz. Inteirado o homem do acto pecaminoso da mulher, de joelhos, passaram o resto da noite, em adoração.

Mal rompeu o dia, foi o pároco informado do prodígio sobrenatural. Espalhada a notícia, meia Santarém correu pressurosa a contemplar o Milagre. A Sagrada Partícula foi então levada, processionalmente, para a Igreja de Santo Estêvão, onde ficou conservada dentro de uma espécie de custódia feita de cera.

Mas, passado alguns anos (em 1340), ao abrir-se o sacrário para expor à adoração dos fiéis, como era costume, encontrou-se a cera feita em pedaços e, com espanto, descobriu-se que a Sagrada Partícula se encontrava encerrada numa âmbula de cristal, miraculosamente aparecida. Esta pequena âmbula foi colocada numa custódia de prata dourada onde ainda hoje se encontra.

A Igreja Paroquial de Santo Estêvão é actualmente o Santuário do Santíssimo Milagre. Desde a ocorrência do milagre, esta igreja foi destino de inúmeras procissões, feitas pela corte régia, ou por grandes personalidades da nobreza e do clero, sobretudo a pretexto de doenças, cheias, ou de seca.

Muitos são os ecos que, documentalmente, nos ficaram como testemunho, como o caso da Rainha Santa Isabel, que passando por Santarém a caminho de Coimbra, a fim de pacificar as discórdias entre seu marido D. Dinis

e seu filho D. Afonso IV, mandou fazer uma procissão de preces, em que ela acompanhou descalça o Santíssimo Milagre, com uma corda ao pescoço e coberta de cinzas, implorando assim a misericórdia do Altíssimo.

Também o rei D. Afonso VI, a 25 de Janeiro de 1664, ao deslocar-se a Santarém, não deixou de visitar a Igreja do Santíssimo Milagre e o Convento de São Domingos, onde, por esta época, se conservava a misteriosa toalha que envolvera a Sagrada Hóstia e na qual era ainda visível o sangue. No local onde se situava a casa da pobre mulher, encontra-se hoje a Ermida do Milagre.

Cel.: Graças e Louvores se dêem a cada momento,

Todos.: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Canta-se:

Meu Senhor e meu Deus(3x), Eu vos amo.

Meu Senhor e meu Deus(3x), Eu te adoro

Reza-se:

Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos;

Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam. (3x)

Cel.: Com amor e confiança rezemos a oração que o Senhor nos ensinou.

Reza-se o Pai nosso.

6. RECOLHIMENTO DO SANTÍSSIMO

Avisos e Comunicados

Lembrar a Programação do dia da Festa de Corpus Christi:

Dia 16 de Junho (Quinta-Feira)

Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo

às 05h30 - Repique dos Sinos da Igreja Catedral

às 06h - Alvorada Festiva e Café comunitário partilhado

às 07h - Laudes Solene na Igreja Catedral

às 09h - Missa Solene na Igreja Catedral seguida de Adoração ao Santíssimo Sacramento até meio dia.

às 12h - Repique dos Sinos das 3 Igrejas do Centro de Teresina.

às 13h - Abertura dos Portões da Praça Saraiva.

às 14h - Início das Apresentações Culturais no Patamar da Igreja Catedral (Balé da Cidade/ Orquestra/ Recitação de Poesias ...)

às 16h - SANTA MISSA SOLENE DO CORPO DE CRISTO,

presidida por Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho, no patamar da Igreja Catedral, seguida de Procissão Eucarística até o Adro da Igreja de São Benedito com a recitação de louvores e Bênção Eucarística.

Oremos. Deus todo-poderoso e eterno, iluminaí os nossos corações com a luz da fé, e aquecei-os com o fogo do vosso amor, para que adoremos sempre em espírito e verdade, Aquele a quem reconhecemos neste sacramento como nosso Deus e Senhor. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo

T.: Amém.

Cel.: Estivemos e estaremos reunidos:

Todos: Em Nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém

Enquanto o Santíssimo é repostado no tabernáculo, entoa-se o canto

01. Lenta e calma sobre a terra, / desce a noite e foge a luz. / Quero agora despedir-me: / boa noite, meu Jesus. (2x)

02. Ó Senhor, dai-nos a bênção; / e do mal que nos seduz. / A meus pais e a mim guardai-me: / boa noite, meu Jesus. (2x)

03. A teus pés, ó Virgem pura, peço a bênção maternal. / Boa noite, Mãe querida; / boa noite, meu Jesus. (2x)

Fontes e Referências: Diocese de Cajazeiras.

Adaptação Litúrgica, Diagramação e Revisão: Pe. José Nery e Matheus Nunes